

Análise MENSAL
CASTANHA DE CAJU
AGOSTO 2021



1. MERCADO NACIONAL

1.1 PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR E NO ATACADO

Conforme a pesquisa de preços realizada pela CONAB, o preço médio recebido pelo produtor de castanha de caju em casca no Piauí, em agosto, situou-se em R\$ 3,41/kg, apresentando redução de 0,9% na comparação com o mês anterior e aumento de 27,7% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 1).

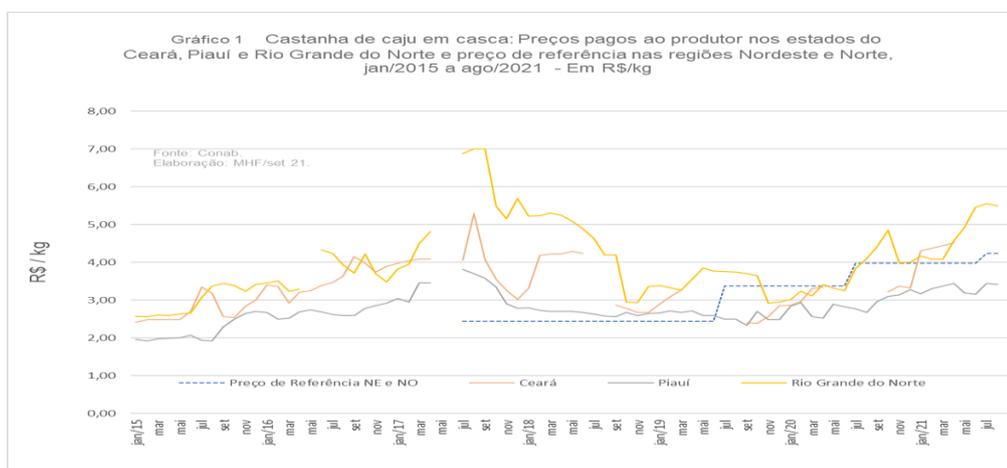
No Rio Grande do Norte, o preço médio pago ao produtor de castanha de caju em casca, em agosto, situou-se em R\$ 5,50/kg, apresentando redução de 0,9% na comparação com o mês anterior e aumento de 34,1% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

No Ceará, no atacado, o preço situou-se em R\$ 40,00/kg, observando-se estabilidade na comparação com o mês anterior e aumento de 18,8% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 2).

No Rio Grande do Norte, no atacado, o preço situou-se em R\$ 39,83/kg, apresentando aumentos de 1,7% na comparação com o mês anterior e de 26,4% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

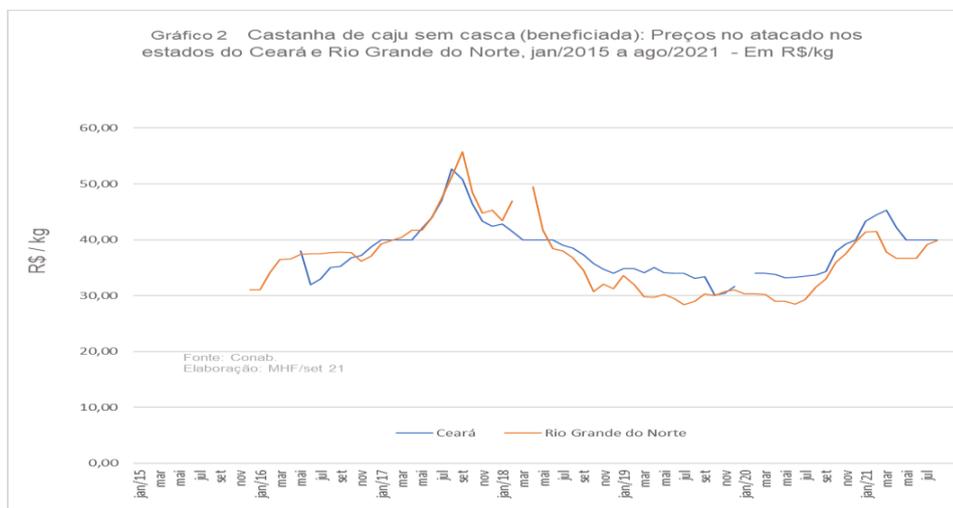
Quadro 1 Castanha de caju: Preços pagos ao produtor e no atacado no Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte - Em R\$ / kg						
Agosto / 2021						
Nível de comercialização/ centro de referência	Períodos anteriores		Agosto 2021 (3)	Variação (%)		Preço de referência para FEE * 2021 / 22
	Agosto 2020 (1)	Julho 2021 (2)		(3)/(2)	(3)/(1)	
PREÇO PAGO AO PRODUTOR ¹						
Ceará	-	-	-	-	-	Regiões
Piauí	2,67	3,44	3,41	-0,9%	27,7%	Nordeste e Norte:
Rio Grande do Norte	4,10	5,55	5,50	-0,9%	34,1%	R\$ 4,24/kg
PREÇO NO ATACADO ²						
Ceará	33,67	40,00	40,00	0,0%	18,8%	
Rio Grande do Norte	31,52	39,15	39,83	1,7%	26,4%	

Fonte: Conab. Elaboração: MHF/set 21.
 (-) Comercialização inexistente ou inexpressiva.
 * Financiamento Especial para Estocagem de Produtos Agropecuários (FEE).
¹ Castanha de caju com casca.
² Castanha de caju beneficiada.





Análise MENSAL CASTANHA DE CAJU AGOSTO 2021



1.2 PRODUÇÃO, ÁREA E PRODUTIVIDADE

A estimativa para a produção de castanha de caju em casca (*in natura*) no país em 2021, com base em agosto, publicada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 9/9, é de 122,6 mil t, uma redução de 11,6% na comparação com o ano anterior, quando a produção situou-se em 138,7 mil t (Quadro 2).

A produção nacional vem se reduzindo a uma taxa média de 2,1% aa entre 2017 e 2021, refletindo uma diminuição de área de 4,0% aa no período, apesar do aumento de 1,1% aa na produtividade da cultura.

O principal estado produtor é o Ceará, com uma produção estimada em 68,6 mil t em 2021, redução projetada de 19,4% na comparação com o ano anterior. A produção nesse estado vem recuando à taxa média de 4,1% aa entre 2017 e 2021, e deve representar 56,% da produção nacional no corrente ano.

Em segundo lugar, encontra-se o estado do Piauí que deverá produzir 24,8 mil t nesse ano, um aumento estimado de 7,3% na comparação com a safra do ano anterior. Esse estado vem aumentando a sua produção em 9,8% aa no período 2017 a 2021 e irá representar 20,2% da produção do país nesse ano.

É seguido pelo estado do Rio Grande do Norte que deve produzir 16,9 mil t em 2021, uma redução prevista para o corrente ano de 2,8% na comparação com a safra do ano anterior, apresentando uma trajetória de queda de produção de 4,8% aa entre 2017 e 2021. Esse estado representa 13,8% da produção nacional estimada para 2021.

Em 2021, esses três estados representam 90,0% da produção brasileira de castanha de caju enquanto a região Nordeste, agregando os estados de Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Bahia, representa 99,3% do total a ser produzido no ano.

Ainda conforme as estimativas divulgadas pelo IBGE, a área destinada à colheita de castanha de caju no país em 2021 está estimada em 429,5 mil ha, um aumento de 0,7% na comparação com o ano anterior, de 426,7 mil ha, revertendo a trajetória de redução de área observada entre 2017 e 2021.

Entre 2017 e 2021, a redução de área vem acontecendo nos três principais estados produtores à taxa média de 3,3% aa no estado do Ceará; de 1,3% aa no estado do Piauí; e de 10,2% aa no estado do Rio Grande do Norte. Esses três estados representam 92,0% da área destinada à colheita no ano de 2021.



Análise MENSAL
CASTANHA DE CAJU
AGOSTO 2021



Quadro 2 Castanha de caju em casca (*in natura*): Evolução da produção, área e produtividade, 2017 a 2021

Em toneladas, hectares e kg/hectare

Produção/ Área/ Produtividade	Estado/Região/ Brasil	2017	2018	2019	2020	2021	Part. % 2021	Variação	
								2021/20 %	2017 - 21 % aa
Produção (Em t)	Ceará	81.098	83.036	87.659	85.177	68.651	56,0%	-19,4%	-4,1%
	Piauí	17.100	24.885	21.631	23.155	24.834	20,2%	7,3%	9,8%
	Rio Grande do Norte	20.670	17.986	16.862	17.452	16.955	13,8%	-2,8%	-4,8%
	Estados acima	118.868	125.907	126.152	125.784	110.440	90,0%	-12,2%	-1,8%
	Região Nordeste	132.049	139.463	137.865	137.916	121.888	99,3%	-11,6%	-2,0%
Área (Em hectare)	Brasil	133.608	141.386	138.754	138.763	122.695	100,0%	-11,6%	-2,1%
	Ceará	311.543	272.762	269.829	269.910	272.482	63,4%	1,0%	-3,3%
	Piauí	76.486	75.453	69.391	71.132	72.498	16,9%	1,9%	-1,3%
	Rio Grande do Norte	77.397	52.885	51.397	50.896	50.401	11,7%	-1,0%	-10,2%
	Estados acima	465.426	401.100	390.617	391.938	395.381	92,0%	0,9%	-4,0%
Produtividade (Em kg/hectare)	Nordeste	503.171	438.044	425.394	425.485	428.311	99,7%	0,7%	-3,9%
	Brasil	505.687	440.050	426.706	426.755	429.535	100,0%	0,7%	-4,0%
	Ceará	260	304	325	316	252	88,2%	-20,2%	-0,8%
	Piauí	224	330	312	326	343	119,9%	5,2%	11,2%
	Rio Grande do Norte	338	340	328	343	336	117,8%	-1,9%	-0,1%
Produtividade (Em kg/hectare)	Estados acima	274	325	323	321	279	97,8%	-13,0%	0,5%
	Nordeste	272	319	324	324	285	99,6%	-12,2%	1,1%
	Brasil	273	322	325	325	286	100,0%	-12,2%	1,1%

Fonte: IBGE (Tabelas 1613 e 1618).

Elaboração: MHF/set 21.

" - " Não disponível.

No que se refere à estimativa de rendimento médio da produção nacional de castanha de caju, com base nas informações do IBGE, o rendimento médio da produção nacional em 2021 deverá apresentar redução de 12,2% na comparação com 2020, situando-se em 286,0 kg/ha. Nos três principais estados produtores estima-se um aumento de produtividade apenas no Piauí, de 5,2%, dando continuidade à trajetória de crescimento verificada nesse estado entre 2017 e 2021.

1.3 EXPORTAÇÕES

1.3.1 EXPORTAÇÕES DE CASTANHA DE CAJU SEM CASCA, BENEFICIADA

Entre janeiro e agosto, as exportações brasileiras de castanha de caju, sem casca, situaram-se em 10,2 mil t, uma redução de 8,7% na comparação com o mesmo período do ano anterior (Quadro 3). Em termos de valor, situou-se em US\$ 66,1 milhões, uma redução de 1,4% na comparação com o mesmo período do ano anterior, a um preço médio de US\$ 6,48/kg FOB.

Os três principais destinos dessas exportações, entre janeiro e agosto, foram Estados Unidos (39,3% da quantidade e 41,7% do valor), Canadá (10,3% da quantidade e 10,7% do valor) e Holanda (7,5% da quantidade e 7,6% do valor). Esses países representaram os destinos de 57,0% da quantidade total e 59,9% do valor total exportado no período.

Outros cinquenta e dois países complementaram os destinos das exportações brasileiras de castanha de caju sem casca entre janeiro e agosto.



Análise MENSAL
CASTANHA DE CAJU
AGOSTO 2021



Período	Exportações			
	US\$ milhões	Var. %	Mil t ¹	Var. %
2014	110,3	-	17,0	-
2015	102,7	-6,9%	13,0	-23,9%
2016	129,6	26,2%	15,6	20,3%
2017	114,1	-12,0%	11,4	-26,7%
2018	116,1	1,8%	12,5	9,1%
2019	121,2	4,4%	17,1	37,0%
2020	90,7	-25,2%	15,5	-9,5%
2021 (jan a ago)	66,1	-1,4%	10,2	-8,7%
2020 (jan a ago)	67,0		11,2	
2021 (ago)	9,2	15,3%	1,4	-5,6%
2020 (ago)	8,0		1,5	

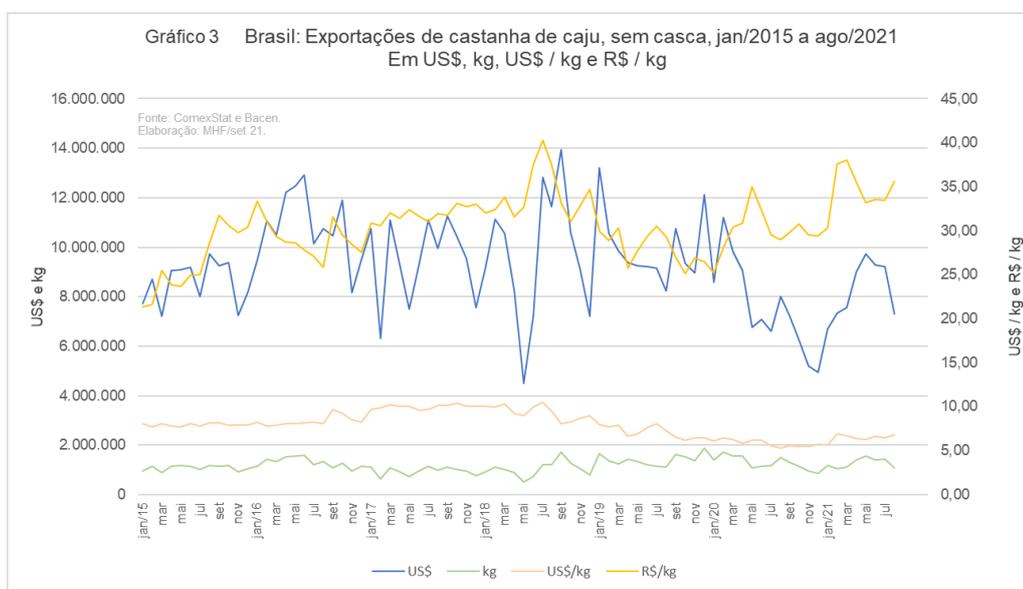
Fonte: Comex Stat. Elaboração: MHF/set 21.
¹ Peso líquido do produto exportado.

Em agosto, as exportações de castanha de caju, sem casca, situaram-se em 1,4 mil t, uma redução de 5,6% na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Em termos de valor, situou-se em US\$ 9,2 milhões, um aumento de 15,3% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a um preço médio de US\$ 6,49/kg FOB.

Os três principais destinos dessas exportações, em agosto, foram Estados Unidos (46,8% da quantidade e 46,6% do valor), Canadá (12,5% da quantidade e 14,0% do valor) e Argentina (10,2% da quantidade e 9,0% do valor). Esses países, representaram 69,4% da quantidade e 69,6% do valor total exportado no mês.

Outros trinta e um países complementaram os destinos das exportações brasileiras de castanha de caju beneficiada em agosto.

O Gráfico 3 apresenta os valores, quantidades e preços unitários FOB das exportações brasileiras de castanha de caju sem casca entre janeiro/2015 e agosto/2021.





1.3.2 EXPORTAÇÕES DE CASTANHA DE CAJU COM CASCA

Quanto às exportações de castanha de caju, com casca, o país exportou 141,4 t no valor de US\$ 87,0 mil e entre janeiro e agosto, a um preço médio de US\$ 0,61/kg, apresentando reduções de 68,2% em termos de quantidade e de 70,2% em termos de valor na comparação com o mesmo período do ano anterior (Quadro 4).

O principal destino dessas exportações entre janeiro e agosto foi o Vietnã (79,2% da quantidade e 70,8% do valor), seguido pela China (19,8% da quantidade e 17,7% do valor) e Libéria (0,4% da quantidade e 2,5% do valor). Esses três países representaram 99,4% da quantidade e 91,0% do valor exportado no mês.

Outros vinte e três países complementaram os destinos dessas exportações de janeiro a agosto.

Em agosto foram exportados 46 kg no valor de US\$ 851,0, a um preço médio de US\$ 18,5/kg no mês, sendo os principais destinos Libéria, Hong Kong e Singapura, que representaram 69,6% da quantidade e 68,0% do valor exportado no mês.

Outros seis países complementaram os destinos dessas exportações em agosto.

Quadro 4 Brasil: Exportações de castanha de caju, com casca (NCM 0801 31) - Em US\$, kg e variação (%) 2014 a 2021 (até agosto)				
Período	Exportações			
	US\$	Var. %	kg ¹	Var. %
2014	6.126	-	524	-
2015	5.491	-10,4%	340	-35,1%
2016	22.688	313,2%	16.560	4770,6%
2017	-	-	-	-
2018	12.817	-	881	-
2019	32.543	153,9%	3.788	330,0%
2020	296.865	812,2%	444.410	11632,0%
2021 (jan a ago)	87.052	-70,2%	141.416	-68,2%
2020 (jan a ago)	292.609		444.079	
2021 (ago)	851	20,9%	46	-42,5%
2020 (ago)	704		80	

Fonte: Comex Stat. Elaboração: MHF/set 21.
¹ Peso líquido do produto exportado.

1.4 IMPORTAÇÕES IMPORTAÇÕES DE CASTANHA DE CAJU SEM CASCA

No que se refere às importações de castanha de caju sem casca, as mesmas somaram 259 t entre janeiro e agosto, somando um valor de US\$ 719,3 mil, a um preço médio de US\$ 2,78/kg (Quadro 5).

Nesse período, houve aumentos de 19,4% em termos de quantidade e redução de 2,5% em termos de valor na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Os países de origem dessas importações são Guiné Bissau, Gana, Vietnã e Costa do Marfim.

Em agosto foram importadas 48,0 t no valor de US\$ 152,9 mil, a um preço médio de US\$ 3,21/kg no mês, tendo como origem Guiné Bissau.

Sobre as importações de castanha de caju sem casca incide a alíquota de 10,0% *ad valorem* conforme previsto na Tarifa Externa Comum.



Análise MENSAL
CASTANHA DE CAJU
AGOSTO 2021

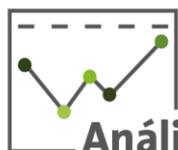


Quadro 5 Brasil: Importações de castanha de caju, sem casca (NCM 0801 32)				
2014 a 2021 (até agosto)				
Em US\$ mil, t e variação (%)				
Período	Importações			
	US\$ mil	Var. %	t ¹	Var. %
2014	378,2	-	64	-
2015	2.275,3	501,5%	312	385,6%
2016	2.641,9	16,1%	446	43,2%
2017	3.683,0	39,4%	478	7,0%
2018	3.481,6	-5,5%	529	10,7%
2019	920,8	-73,6%	195	-63,0%
2020	737,9	-19,9%	217	10,9%
2021 (jan a ago)	719,3	-2,5%	259	19,4%
2020 (jan a ago)	737,9		217	
2021 (ago)	152,9	-	48	-
2020 (ago)	-		-	

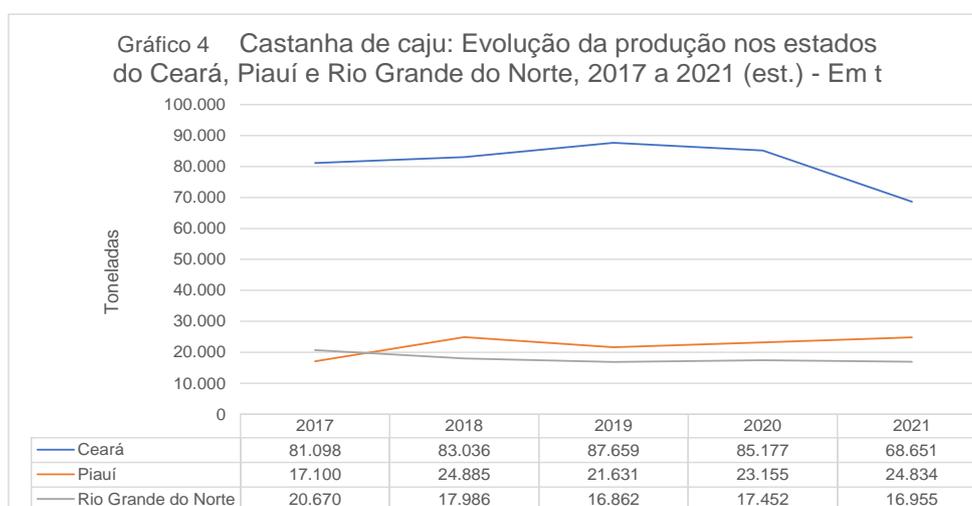
Fonte: Comex Stat. Elaboração: MHF/set 21.
¹ Peso líquido do produto importado.

2. TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
<p>No mercado interno, a safra de 2021 está estimada em 122,6 mil t, uma redução de 11,6% na comparação com o ano anterior, devido, principalmente, à redução de produção e produtividade no estado do Ceará.</p> <p>O preço médio de exportação da castanha beneficiada, entre janeiro e agosto, subiu 8,1% quando denominado em dólar e 15,4% em reais.</p>	<p>Entre janeiro e agosto, a quantidade exportada de castanha de caju beneficiada apresentou reduções de 8,7% em termos de quantidade e de 1,4% em termos de valor, em dólares, na comparação com o mesmo período do ano anterior.</p> <p>A continuidade da pandemia da covid-19, a ainda pouca recuperação da atividade econômica e o desemprego persistente representam redução do consumo de alimentos. O programa de Auxílio Emergencial e Bolsa Família devem amenizar esse impacto no mercado consumidor.</p>
<p>Expectativa: Os preços pagos ao produtor tendem a apresentar redução devido ao período de comercialização da safra.</p>	



DESTAQUE DO ANALISTA



Entre 2019 a 2021, a produção no estado do Ceará, que deverá representar 56,0% do total do país em 2021, recuou 21,7% devido à queda de produtividade em uma área a ser colhida que se manteve praticamente estável. No sentido de reverter esta tendência, o estado vem progressivamente substituindo o cajueiro comum pela variedade mais produtiva do cajueiro anão precoce (Embrapa - BRS 226), mais resistente à seca e a pragas e doenças.

No mesmo período, a produção no Piauí evoluiu 14,8%, com aumento de área (4,5%) e de produtividade (9,8%) devido ao plantio da variedade BRS 226.

No Rio Grande do Norte, nos três últimos anos, a produção apresentou leve aumento de 0,6%, com redução de 1,9% na área a ser colhida e aumento de 2,6% em produtividade.